

MEMÓRIAS DA NOSSA GENTE: A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR A PARTIR DE RELATOS ORAIS

MEMORIAS DE LA NUESTRA GENTE: LA HISTORIA DEL MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR A PARTIR DE RELATOS ORALES

MEMORIES OF OUR PEOPLE: THE HISTORY OF THE MUNICIPALITY OF SÃO JOSÉ DE RIBAMAR BASED ON ORAL ACCOUNTS

<https://doi.org/10.5281/zenodo.18666054>

Cristiane da Silva Lima Frota¹ Edilene Cardoso Dias Conceição² Lidiana Raquel Rabelo Amaral³ Maria da Conceição Carvalho de Castro⁴ Maria das Graças Rabelo Amaral⁵

RESUMO

O presente artigo aborda a construção da história do município de São José de Ribamar a partir de análise entre as versões oficiais da história e os relatos orais dos moradores locais. O estudo visa criar um panorama abrangente das diferentes perspectivas sobre a origem da cidade, resgatando a rica trama de narrativas, tradições e valores que constituem sua identidade. A pesquisa se baseia nas narrativas orais dos moradores, enriquecidas pelas experiências pessoais transmitidas de geração em geração. Esses relatos se entrelaçam com os registros históricos consignados na literatura, permitindo uma análise que evidencia as influências nas representações históricas ao longo do tempo. Através das narrativas dos moradores, de diferentes gerações, busca-se uma compreensão profunda de suas perspectivas individuais sobre a história da cidade. O estudo não apenas contribui para a compreensão da história de São José de Ribamar, mas também dialoga com o projeto “Memórias da Nossa Gente”, da Secretaria Municipal de Educação, objetivando o fortalecimento do sentimento de identidade cultural e preservando a memória coletiva, disseminando-a no currículo escolar e entre a comunidade. Em síntese, este artigo apresenta uma abordagem enriquecedora para a construção da história de São José de Ribamar, unindo as vozes dos moradores e os registros históricos oficiais, através desse entrelaçamento, celebrando a riqueza de suas tradições culturais e religiosas.

Palavras-chave: São José de Ribamar. Memórias da nossa gente. Relatos Oraís.

¹ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto de Ensino São Francisco – IESF. E-mail: crislimafrota@gmail.com.

² Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico -Supervisão e Orientação Escolar pela UNINTER E-mail: vitoria.leneconcei@gmail.com.

³ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Ensino São Francisco – IESF. E-mail: lrm@hotmail.com.

⁴ Especialista em Gestão, Supervisão Escolar pela UFMA. E-mail: conceicaocarvalho.semed@gmail.com.

⁵ Especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade Salgado de Oliveira. E-mail: mgmaral09@gmail.com

ABSTRACT

This article deals with the construction of the history of the municipality of São José de Ribamar based on a comparative analysis between the official versions of history and the oral accounts of local residents. The study aims to create a comprehensive overview of the different perspectives on the origin of the city, rescuing the rich web of narratives, traditions and values that make up its identity. The research is based on the oral narratives of local residents, enriched by personal experiences passed down from generation to generation. These accounts are interwoven with the historical records in the literature, allowing for a comparative analysis that sheds light on the influences on historical representations over time. Through the voices of residents from different generations, an in-depth understanding of their individual perspectives on the city's history is sought. The study not only contributes to an understanding of the history of São José de Ribamar, but also dialogues with the "Memories of Our People" project run by the Municipal Education Department. It aims to strengthen the sense of cultural identity and preserve collective memory, disseminating it in the school curriculum and among the community. In summary, this article presents an enriching approach to the construction of São José de Ribamar's history, bringing together the voices of residents and official historical records. Through this interweaving, we celebrate the richness of its cultural and religious traditions.

Keywords: São José de Ribamar. Memories of our people. Oral accounts.

RESUMEN

Este artículo aborda la construcción de la historia del municipio de São José de Ribamar a partir del análisis de las versiones oficiales de la historia y de los relatos orales de los vecinos. El estudio pretende crear una visión global de las diferentes perspectivas sobre los orígenes de la ciudad, rescatando el rico entramado de narrativas, tradiciones y valores que conforman su identidad. La investigación se basa en los relatos orales de los residentes locales, enriquecidos por experiencias personales transmitidas de generación en generación. Estos relatos se entrelazan con los registros históricos de la bibliografía, lo que permite un análisis comparativo que arroja luz sobre las influencias en las representaciones históricas a lo largo del tiempo. A través de las voces de residentes de distintas generaciones, se busca una comprensión en profundidad de sus perspectivas individuales sobre la historia de la ciudad. El estudio no sólo contribuye a la comprensión de la historia de São José de Ribamar, sino que también dialoga con el proyecto "Memorias de Nuestro Pueblo" del Departamento Municipal de Educación. Su objetivo es fortalecer el sentido de identidad cultural y preservar la memoria colectiva, difundiéndola en el currículo escolar y entre la comunidad. En resumen, este artículo presenta una aproximación enriquecedora a la construcción de la historia de São José de Ribamar, uniendo las voces de los residentes y los registros históricos oficiales. A través de este entretrejo, celebramos la riqueza de sus tradiciones culturales y religiosas.

Palabras clave: São José de Ribamar. Memorias de nuestro pueblo. Relatos orales.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é elaborado a partir das narrativas de relatos orais de moradores locais e da história local registrada a partir da literatura. O trabalho possui como principal objetivo realizar um estudo comparativo entre as versões oficiais da história do município de São José de Ribamar e os relatos fornecidos por moradores locais, a fim de criar um panorama abrangente e compreensivo das diferentes perspectivas sobre a origem da cidade. Como objetivos específicos incluem-se analisar as fontes históricas que documentam a história do município de São José de Ribamar; analisar os relatos de moradores locais de diferentes gerações por meio de entrevistas, a fim de compreender suas perspectivas individuais sobre a história da cidade, e ainda, a realização de uma análise entre as narrativas oficiais e os relatos de moradores, identificando possíveis influências nas representações históricas do município ao longo do tempo.

O estudo apresenta as narrativas de relatos orais de moradores locais e o registro histórico consignado na literatura, realizando uma análise entre as versões oficiais da história do município de São José de Ribamar e os depoimentos fornecidos por seus habitantes, almejando, dessa forma, a construção de um panorama abrangente e esclarecedor das diversas perspectivas sobre a história da cidade.

Assim, busca-se através dos relatos de moradores locais, representativos de diferentes gerações, por intermédio de entrevistas a compreensão profunda de suas perspectivas individuais acerca da história da cidade. Com esse escopo, pretende-se promover um cotejo meticuloso entre as narrativas oficiais e as experiências dos habitantes, identificando eventuais influências nas representações históricas do município ao longo do tempo.

Este empenho investigativo insere-se de maneira integral na discussão do projeto de Lei nº 1.353 de 14 de junho de 2022, concebido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de São José de Ribamar. Tal projeto, denominado “Memórias da Nossa Gente”, se revela como uma iniciativa substancial para consolidar o sentimento de pertencimento identitário-cultural. Além disso, tem por objetivo instituir e salvaguardar a memória coletiva e cultural, disseminando-a no currículo escolar. Ainda, busca-se qualificar a comunidade para a disseminação crítica e reflexiva da história e da vivência coletiva voltando olhares para a construção e preservação da cultura ribamarense.

2. CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: O QUE DIZ A LITERATURA?

A história de um município frequentemente se desvela como uma trama intrincada de narrativas, tradições e valores profundamente enraizados em sua cultura e religiosidade. São José de Ribamar, um local onde a identidade se entrelaça com suas raízes culturais e fervor

religioso, emerge como um exemplo vivo desse fenômeno. Este artigo está comprometido em resgatar essa história, onde as histórias compartilhadas por moradores e os relatos orais se amalgamam para criar um quadro abrangente e carregado de significado.

É essencial destacar que a história da fundação de São José de Ribamar transcende o âmbito das questões religiosas. Mesmo que haja uma lacuna notável de registros na literatura convencional, é evidente que essa história vai muito além dos mitos e da religiosidade. Ao aprofundar a exploração da história do município, constata-se que existem perspectivas e aspectos igualmente relevantes. Sobre a fundação da cidade, Reis (2001, p.51) aponta que:

“O município de São José de Ribamar ao ser colonizado por missionários era, primitivamente, aldeias dos ÍNDIOS GRANDES ou GAMELAS, localizada nas terras dos religiosos da Companhia de Jesus doadas por datas e sesmarias pelo Governador do Maranhão, FRANCISCO COELHO DE CARVALHO, em 16 de dezembro de 1627. As terras de São José de Ribamar foram as primeiras que no Maranhão possuíram Vice-Província da Companhia de Jesus.” (Marques 1870, apud Reis 2001)

Desse modo, a história da cidade se desvela, onde a influência dos indígenas gamelas emerge como um elemento fundamental. Ao remontar às origens desse grupo, compreendemos que suas aldeias ancestrais estabelecidas nas terras que se tornariam São José de Ribamar desempenharam um papel crucial nos primeiros capítulos da história local. Isso demonstra que as raízes da cidade são intrincadas e multifacetadas, ecoando as vozes indígenas que contribuíram para moldar o destino da região, muito antes das questões religiosas ganharem destaque.

Segundo Reis (2001, p.52), a gênese do município de São José de Ribamar remonta a suas aldeias ancestrais, que desempenharam um papel crucial em sua formação. A narrativa delineada pelo autor lança luz sobre um momento crucial, marcado pela transição de uma aldeia para a categoria de lugar em 1757. Este acontecimento, intrinsecamente vinculado à emancipação política da região, surge como marco central. A transformação, que elevou a localidade à categoria política de lugar, encontra registro nas próprias palavras de Reis (2001):

“A emancipação política se deu em 1757, com a elevação da aldeia à categoria de lugar, naquele ano, em 5 de agosto de 1757. O Governador da Província do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, na presença do Padre Jesuíta José Vellez Vidigal, que ali residia, fez uma declaração conforme o Alvará datado de 7 de junho de 1755. Esse documento determinou a remoção dos Padres Jesuítas e a restituição aos índios da posse das terras, assim como a garantia de liberdade para suas pessoas, concedendo-lhes o direito de ir e vir com aqueles que merecessem sua confiança. Esse ato elevou a aldeia à categoria de lugar, mantendo a mesma denominação.”

Os apontamentos de Reis (2001), apresentam ainda destaque notável em termos populacionais da cidade. Segundo o autor, a aldeia de São José de Ribamar destaca-se devido a sua população estimada, que atingia aproximadamente 12.000 indivíduos. Esses fragmentos da história da cidade nos proporcionam uma visão clara da contribuição essencial das aldeias no processo de formação do município, assumindo São José de

Ribamar lugar de destaque no Maranhão do século XVIII.

O município de São José de Ribamar alcançou seu status de município instituído em 30 de dezembro de 1943, por meio do decreto-lei estadual nº 820. Entretanto, posteriormente, passou por um período de destituição e extinção, sendo incorporado ao município de São Luís. Esse período de incerteza foi finalmente concluído com a instituição definitiva do município, ocorrida por meio da lei estadual nº 758 de 24 de setembro de 1952. Esse marco foi estabelecido sob a liderança do então governador Eugênio Barros, que também introduziu o nome de Ribamar ao município, sendo somente em 1969 restaurada a denominação de São José de Ribamar por meio da lei estadual nº 2.980 (Reis, 2001).

Além destes registros históricos, há um outro fator que deixa sua marca indelével no surgimento de São José de Ribamar. Este aspecto é revelado por meio das narrativas da memória popular, que estão intrinsecamente ligadas ao nascimento da cidade e são permeadas por lendas transmitidas de geração em geração. Estas narrativas, como destacado por Antonio Miranda, são uma parte fundamental do legado cultural do município:

“De todas estas lendas, a mais aceitável é do navio que vindo de Portugal para o Maranhão entrou em baía errada e veio bater aqui e foi exatamente aqui que ía se dando o naufrágio e no momento de súplica foi que a tripulação clamou por São José e foi atendida, quando uma onda gigantesca bate contra o casco do navio e o joga sobre uma croa e o mesmo encalha, então a tempestade passa e o navio ficou lá, quando a maré secou todinha, os tripulantes vieram até aqui recolheram o material para consertar o navio. Quando chegaram em Portugal, o capitão mandou esculpir três imagens da Sagrada Família; depois de esculpida foi passada pelo pintor, dando as cores naturais; ele recebe as imagens e traz para cá e construiu sobre o promontório a primeira capelinha dedicada a São José de Ribamar Este mencionado marujo português foi embora e nunca mais aparecerá, então conta a história que os índios habitantes do lugar, os Gamelas, passaram a ser os donos verdadeiros da imagem e isto foi por volta da primeira metade do século XVII, comparando a lenda com a fundação. Porque quando os frades franciscanos começaram a chegar aqui, por volta de 1624 a 1627, já encontraram os índios às voltas com a imagem”. (MIRANDA apud Reis, 2001, p.66).

Essa lenda, rica em detalhes e simbolismo, não apenas acrescenta uma camada fascinante à história de São José de Ribamar, mas também ilustra a profunda conexão entre a comunidade local e seu santo padroeiro, São José. Ela nos lembra como histórias transmitidas oralmente ao longo das gerações podem enriquecer a compreensão de uma cidade e sua cultura, preservando suas origens e fortalecendo sua identidade ao longo do tempo.

Sobre este aspecto, Delgado (2007, p.10) enfatiza que “tempo, memória, espaço e história caminham juntos. Inúmeras vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história”. Neste sentido, o processo de construção de memórias e histórias locais se desenrola em meio a essa relação dinâmica, muitas vezes marcada por uma busca contínua de apropriação e reconstrução da memória pela história.

A cidade de São José de Ribamar é, por si só, um palco onde o tempo e a memória convergem para dar vida à história local. As memórias dos moradores, transmitidas

oralmente através das gerações, compõem o substrato a partir do qual as narrativas históricas emergem. Cada lembrança, cada relato, contribui para a construção da trama que moldou o desenvolvimento da cidade. As histórias transmitidas de boca em boca, incorporadas com as nuances e emoções das experiências pessoais, criam uma tapeçaria viva da memória coletiva da comunidade.

Localizado em um cenário onde as tradições culturais e religiosas desempenham papéis fundamentais, São José de Ribamar carrega uma história que transcende meramente as páginas dos livros. As raízes da cidade encontram-se profundamente entrelaçadas com os testemunhos dos moradores, cujas histórias individuais se convergem para formar o tecido coletivo da memória ribamarense. Esses relatos orais, transmitidos de geração em geração, são os alicerces sobre os quais a rica história local é construída. Tais apontamentos, são ressaltados por Yabe quando esta afirma que “o tempo da memória não pode ser considerado, então, como algo fechado e dado por encerrado, pois contempla uma infinidade de possibilidades, formações e ressignificações” (Yabe, 2021, p.10).

O município, historicamente conhecido por suas manifestações religiosas e diversidade cultural, possui uma herança única que combina elementos tradicionais e contemporâneos. As festas e celebrações que permeiam São José de Ribamar não apenas expressam devoção, mas também encapsulam a identidade cultural do lugar. A devoção a São José de Ribamar, padroeiro da cidade, por exemplo, é uma manifestação de fé profundamente enraizada na história local, que remonta a um passado distante e continua a ecoar através das gerações.

No entanto, não é apenas a religiosidade que define a história do município. Através dos relatos de moradores, emergem histórias de resistência, superação e perseverança. As memórias compartilhadas pelos moradores oferecem uma perspectiva única sobre os desafios enfrentados ao longo dos anos, bem como as conquistas alcançadas. Essas narrativas orais servem como ponte entre o passado e o presente, conectando a herança cultural com a realidade contemporânea.

O resgate da história de São José de Ribamar é, portanto, um exercício de preservação da memória coletiva. À medida que as gerações mais jovens se conectam com as histórias dos mais velhos, uma linha temporal é traçada, tecendo uma tapeçaria que une passado e presente. O entrelaçamento das narrativas de moradores com os registros oficiais cria uma visão holística e enriquecedora da história da cidade, permitindo uma compreensão mais profunda das raízes culturais e religiosas que a moldaram.

Nesse contexto, a preservação e valorização das narrativas locais não apenas contribuem para a construção da identidade ribamarense, mas também enriquecem o conhecimento geral sobre a rica tapeçaria cultural do Brasil. Como um município onde cultura e religiosidade se entrelaçam de maneira íntima, São José de Ribamar é um microcosmo que reflete a complexidade e a beleza das tradições brasileiras.

Em suma, a história de São José de Ribamar transcende os limites do passado,

irradiando seu impacto no presente e no futuro. O resgate das raízes culturais e religiosas da cidade por meio das narrativas de moradores e relatos orais é um tributo à diversidade e à resiliência de uma comunidade que floresceu sob a influência interconectada da cultura e da religiosidade. Essa narrativa contínua, tecida pelas vozes daqueles que vivem e compartilham sua história, continua a enriquecer a paisagem do município e a definir sua identidade única.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia empregada neste estudo para investigar as narrativas locais sobre a história do município de São José de Ribamar. O objetivo principal foi compreender as perspectivas individuais dos moradores sobre a história da cidade, buscando identificar influências nas representações históricas ao longo do tempo. Para atingir tal objetivo, optamos pela história oral, que nos permitiu mergulhar nas experiências e percepções únicas dos participantes. Sobre tal metodologia, compreendemos esta como:

“[...] um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (Meihy e Holanda, 2007, p.15).

A pesquisa realizada neste estudo é de natureza qualitativa. Essa abordagem foi escolhida porque buscamos compreender as narrativas e interpretações individuais dos moradores locais sobre a história de São José de Ribamar. Assim, enfatiza-se que este percurso metodológico constitui-se enquanto:

[...] um procedimento integrado a uma metodologia que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos no âmbito da vida privada ou coletiva. Objetiva a construção de fontes ou documentos que subsidiam pesquisas e/ou formam acervos de centros de documentação e de pesquisa (Delgado, 2007, p.18).

Para coletar as narrativas locais, selecionamos uma amostra de sete moradores locais de diferentes faixas etárias e experiências de vida. A seleção buscou representar uma diversidade de perspectivas e vivências, a fim de enriquecer a compreensão da história de São José de Ribamar a partir de diferentes ângulos.

Os entrevistados deste estudo representam uma variada gama de experiências e perspectivas relacionadas a São José de Ribamar. Tal diversidade de idades e trajetórias pessoais promete proporcionar uma visão abrangente da evolução de São José de Ribamar

ao longo do tempo, destacando a importância das narrativas individuais na construção do tecido coletivo da memória ribamarense.

Dentre eles estão: José Raimundo, 85 anos, morador de São José de Ribamar há 70 anos; Antonina Maciel, 80 anos, moradora de Ribamar há 75 anos; Ana Lucia Rabelo, 67 anos, nascida e criada no município; Luana Coelho, 24 anos, nascida e criada em São José de Ribamar; Thiago Machado, 19 anos, nascido e criado em São José de Ribamar; Angelo Mateus, 13 anos, nascido e criado em São José de Ribamar; Emyle Matos, 11 anos, nascida e criada em São José de Ribamar. Cada um desses entrevistados traz consigo uma perspectiva única e valiosa, contribuindo para uma compreensão mais completa da história e da vida em São José de Ribamar, desde suas origens até os dias atuais. Suas vozes coletivamente enriquecem a narrativa da memória ribamarense.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Esse método permitiu que os participantes compartilhassem suas narrativas de maneira aberta e expansiva, enquanto também nos deu a flexibilidade necessária para explorar tópicos específicos relacionados à história da cidade. As entrevistas foram conduzidas presencialmente, sendo agendadas previamente e realizadas em um ambiente confortável e confidencial, permitindo que os participantes se expressassem livremente. Os participantes foram informados sobre a natureza da pesquisa, seu propósito e como suas informações seriam utilizadas. O consentimento informado foi obtido de cada participante antes da realização das entrevistas.

A pesquisa em torno da cidade de São José de Ribamar levanta uma série de questões cruciais para a compreensão de sua história e identidade cultural. Primeiramente, investigou-se a origem da cidade e as narrativas que cercam sua fundação. Quais são as histórias por trás de seu surgimento? Como essa cidade, situada no Maranhão, traça suas raízes e quais eventos e figuras históricas contribuíram para a sua formação?

Em segundo lugar, a pesquisa se aprofunda nos costumes e na cultura local. O que mudou ao longo do tempo, e o que continua sendo preservado com dedicação? Como os moradores locais mantêm viva a sua cultura e tradições, e de que forma essas práticas evoluíram ou se mantiveram constantes?

A diversidade cultural é outra questão central. Como diferentes grupos étnicos, religiões e influências culturais se entrelaçaram na cidade de São José de Ribamar? Como essa diversidade se manifesta na vida cotidiana e nas celebrações da cidade?

A pesquisa também procura identificar um fato marcante na história recente da cidade, algo que tenha tido um impacto significativo em sua evolução e na memória coletiva de seus habitantes.

É importante destacar que, durante o processo de pesquisa, empenhamo-nos na busca por literatura e documentos que enfatizassem a história da cidade de São José de Ribamar. Exploramos diversas fontes, incluindo a biblioteca municipal e outras instituições de acervo. No entanto, deparamo-nos com a escassez de materiais disponíveis sobre o

assunto. Um achado notável foi a descoberta de um único exemplar do livro de Reis (2001), que se encontrava no Farol da Educação. Isso reflete a carência de produções acadêmicas e literárias dedicadas a esta rica cidade, evidenciando a necessidade premente de mais trabalhos que enfoquem e preservem sua história única e culturalmente diversificada. Além disso, ressalta-se a importância da catalogação específica e acessível de pesquisas científicas relacionadas à história e ao patrimônio de São José de Ribamar, de modo a facilitar o acesso e a disseminação desses conhecimentos.

Por fim, o estudo analisa o projeto “Memórias da Nossa Gente” e sua contribuição para o fortalecimento do senso de identidade e pertencimento dos habitantes do município. De que maneira esse programa ajuda a manter viva a história e a cultura de São José de Ribamar e como ele influencia a percepção das gerações mais jovens sobre sua própria cidade? Essas são algumas das perguntas essenciais que esta pesquisa busca responder, a fim de lançar luz sobre a rica história e a diversidade cultural da cidade. No próximo tópico, analisaremos essas narrativas, buscando compreender as influências mútuas entre as representações históricas e as experiências pessoais que constroem a historicidade do município.

As memórias da nossa gente: a história do município de São José de Ribamar a partir de relatos orais. Nesta seção, exploramos as narrativas dos moradores antigos de São José de Ribamar sobre a história do município. Através das entrevistas realizadas, buscamos compreender como esses indivíduos percebem e interpretam os eventos e a evolução da cidade ao longo do tempo.

Na primeira pergunta, indagamos os entrevistados sobre suas percepções acerca da história do município, permitindo que compartilhassem suas narrativas pessoais e reflexões. Cada entrevistado apresentou suas lembranças e perspectivas, criando um mosaico diversificado de interpretações sobre o passado do município. Sobre tal aspecto, os entrevistados enfatizaram que:

“O nome se deu pela lenda de que São José veio pelas águas e foi resgatado de um naufrágio graças a sua fé em São José de Ribamar, antes a cidade era chamada de Ari-bamar e hoje Ribamar”. (José Raimundo, 85 anos)

“No começo, eram os índios gamela que moravam. Era só mato. Agora está a cidade que estamos vendo. As pessoas foram chegando de outros lugares, se juntando sempre mais próximo do mar, construindo as suas casas e, assim, foi formando a cidade. O que se conta é a história da crença no santo milagroso São José de Ribamar, e as pessoas vinham para conseguir curas e milagres.” (Antonina Maciel, 80 anos)

Percebemos na fala dos entrevistados a essência religiosa de São José de Ribamar, evidenciando o impacto da crença na história da cidade e como essa crença contribuiu para moldar a identidade religiosa e cultural que a caracteriza até hoje. As narrativas desses moradores, assim como de outros entrevistados, fornecem alicerces valiosos para compreender a história do município de São José de Ribamar através de uma lente pessoal e contextual. Sobre este aspecto, Delgado (2007, p.18) enfatiza que:

[..] a relação memória e tempo não vividos não se situa somente no terreno da vida pública. A saudade, ou então à execração de algum tempo que já passou, acontece também no terreno da vida privada. São lembranças disseminadas de geração a geração, por familiares e amigos, que, muitas vezes, ao qualificá-las segundo sua visão do que passou, influenciam ou mesmo determinam sua representação no presente.

As narrativas dos moradores não apenas forneceram informações sobre a história do município, mas também ofereceram um contexto mais amplo para compreender a vida e as mudanças ao longo das décadas. As contextualizações dos eventos históricos com as experiências pessoais dos entrevistados remetem-se na profundidade às histórias compartilhadas, enriquecendo nossa compreensão das transformações sociais, econômicas e culturais que moldaram a cidade. Sobre este aspecto, Silva e Pádua (2010, p.105) reforçam que:

Recuperar as narrativas nesses tempos de domínio da informação e de profundas alterações nos modos de vida e nas formas de sociabilidade é uma forma de trazer de volta a esfera do discurso vivo, a tradição oral de relatar experiências e a sabedoria das tradições [...].

Na segunda questão, dirigimos nosso foco para relação entre os costumes e a cultura local ao longo do tempo. Procuramos entender como os moradores antigos percebem as mudanças que ocorreram nessa dinâmica cultural, bem como o que permaneceu como parte fundamental da identidade ribamarense. Sobre este aspecto, os entrevistados enfatizaram que:

“Continua a religiosidade ao padroeiro, estar nas missas sempre pela manhã ou à tarde. Já o festejo sofreu mudanças, muitas mudanças... Antes era bem melhor. Mudou o ato de fé das pessoas que vêm para o festejo; hoje não existem tantos romeiros que vêm para pagar suas promessas e fazer seus votos. Hoje, tem as festas mundanas que pouco parecem com o festejo.” (José Raimundo, 80 anos)

“A cidade expandiu economicamente com a criação de novos estabelecimentos comerciais e educacionais, o que fez com que algumas atividades que antes eram resolvidas essencialmente em São Luís-ma, pudessem acontecer no próprio município, e também, além disso, muitos moradores podem ter sua própria fonte de renda na cidade de origem. Já o turismo religioso e portanto, cultural, foi mantido, fazendo com que anualmente milhares de fiéis visitem a cidade, sobretudo no período do festejo do padroeiro do Maranhão, São José de Ribamar.” (Luana Coelho, 24 anos)

Na narrativa, observamos a relação entre os costumes e a cultura local, surgindo um tema recorrente de mudança e continuidade. Ângelo Mateus, com 13 anos, apontou referências à Igreja de São José de Ribamar, enfatizando que mesmo com o passar dos tempos, a igreja continua preservada e bela.

Além disso, nos relatos dos entrevistados, compartilharam recordações sobre a influência de fatores como urbanização, migração e avanços na transformação do cenário cultural. Muitos enfatizaram a diminuição de práticas tradicionais, como celebrações específicas, especialmente aquelas relacionadas à religiosidade. Nesse aspecto, refletindo sobre as mudanças históricas e o próprio desenvolvimento da cidade, concordamos com

Freitas et al. (2019, p.204):

O objeto da história é constituído simultaneamente ao conhecimento que é produzido sobre ele no texto histórico; portanto, os componentes constitutivos desse conhecimento se relacionam à experiência histórica, às regras que validam a produção deste conhecimento e, por fim, à imaginação. A imaginação, contudo, está submetida a regras que legitimam a construção do objeto e, consequentemente, à escrita histórica.

Ao explorar as respostas dos entrevistados sobre o que mais mudou e o que continua sendo preservado, compreendemos que o município de São José de Ribamar vive uma dinâmica complexa entre a preservação da herança cultural e a adaptação às mudanças contemporâneas. Essas narrativas refletem a tensão entre a manutenção da identidade local e a absorção das influências externas.

Posteriormente, indagamos os entrevistados sobre a diversidade cultural da cidade. Assim, partimos da cultura ribamarense enquanto mistura rica de influências e elementos diversos, que se entrelaçam para formar um cenário cultural único. Sobre este aspecto, José Raimundo e Ana Lúcia Rabelo relatam que:

“A cultura de Ribamar é bem misturada, com danças, boi de orchestra e sotaque matracas. O festejo de Ribamar, que é uma cultura muito antiga e que antes era feito na época de lua cheia, hoje no início do mês de setembro se estende muito, perdendo seus encantos. O boi de orchestra e matracas são muito antigos na cidade e sempre atraem multidões. Surgiram muitas danças e brincadeiras, sobre as quais não tenho a falar, pois não são do meu tempo.” (José Raimundo, 80 anos)

“A cidade de Ribamar tem uma cultura riquíssima por sua diversidade, por exemplo: artesanato, os blocos de carnaval, as festas e festejos religiosos, a gastronomia, o bumba-boi, os festivais de música, entre outros.” (Ana Lucia Rabelo, 67 anos)

É interessante destacar que danças, como o Boi de Orchestra e o Sotaque Matracas, surgem como exemplos da riqueza cultural local. O festejo de São José de Ribamar, uma tradição centenária que outrora acontecia na época de lua cheia, hoje se estende ao início do mês de setembro. No entanto, na narrativa do entrevistado, há um sentimento de perda em relação aos encantos que costumavam envolver esse evento. A diversidade cultural, muitas vezes representada por essas danças e tradições, é um espelho das mudanças que ocorreram ao longo dos anos, refletindo a evolução da própria cidade.

As respostas também revelam que a diversidade cultural não é estática, mas sim dinâmica e em constante transformação. O surgimento de novas danças e brincadeiras, que os entrevistados reconhecem como não sendo de sua época, mostra como a cultura continua a se desenvolver, incorporando novos elementos e evoluindo para atender às mudanças sociais e às influências externas.

Percebemos na narrativa dos entrevistados que a memória cultural religiosa e o patrimônio cultural desempenham papéis de destaque na história e identidade de São José de Ribamar. A cidade possui uma rica tradição religiosa, centrada na devoção a São José

de Ribamar, padroeiro local. Essa devoção transcende o âmbito religioso e se manifesta nas festividades anuais, peregrinações e nas histórias transmitidas de geração em geração. Carvalho (2011, p. 120) ressalta que:

[...] pela história local e regional passa a autêntica definição da identidade e da diversidade cultural de cada comunidade que se fortalece e resiste às influências externas; o enfraquecimento do peso esmagador da padronização cultural; a revalorização histórica da cultura. Constitui-se, sem dúvida, com a proposta dessas regiões, a base do plano político da descentralização. A dificuldade é ainda a tendência centralizadora que se manifesta no fato de haver pouca legislação voltada para elas.

Evidencia-se, portanto, que a diversidade cultural de São José de Ribamar é uma manifestação viva das muitas camadas da história e das influências que moldaram a cidade. As tradições antigas e as novas expressões culturais coexistem, criando um retrato complexo e fascinante da identidade ribamarense.

Na quarta etapa desta pesquisa, direcionamos nossa atenção para os entrevistados e suas recordações dos acontecimentos memoráveis que deixaram uma impressão duradoura nos cantos de São José de Ribamar. As respostas revelaram uma diversidade de eventos que, de diferentes maneiras, gravaram-se na memória dos moradores e na história da cidade.

No que diz respeito a este questionamento, Antonina Maciel, 80 anos, compartilhou uma experiência trágica: o assassinato de um homem ocorrido próximo à sua residência há muitos anos. Essa lembrança ressalta que, para além das celebrações e tradições, a cidade também presenciou eventos dolorosos e impactantes, deixando marcas profundas nas vidas das pessoas e na comunidade como um todo.

Ana Lucia Rabelo, 67 anos, lembrou um acontecimento ligado à natureza que teve grande impacto local: o alagamento da Biana Estrela Guia 1 em 1º de setembro de 2006, que resultou no falecimento de integrantes da Dança Portuguesa Navegantes de Portugal. Nesse episódio, o naufrágio exemplifica como fenômenos naturais podem influenciar a vida e a cultura da cidade, trazendo à tona questões cotidianas dos moradores, como o transporte aquático por meio de pequenas embarcações.

Luana Coelho, 24 anos, destacou eventos culturais que não apenas marcaram a história de São José de Ribamar, mas também promoveram a cultura local e seus artistas. O Festival de Jazz e Blues e a Via-Sacra Ribamarense foram mencionados como momentos significativos, não só por atrair pessoas de várias regiões para prestigiar os eventos, mas também por proporcionarem um palco para os artistas locais se destacarem. Esses eventos enriqueceram a vida cultural da cidade, ao mesmo tempo em que deram visibilidade e apoio aos talentos locais, contribuindo para o desenvolvimento artístico da comunidade.

As narrativas dos entrevistados reforçam a ideia de que a história de uma cidade é tecida por uma miríade de eventos, alguns emocionantes e inspiradores, outros desafiadores e tristes. Assim, destacamos o quanto tais acontecimentos moldam a identidade coletiva e as memórias individuais, ressaltando a complexidade e a riqueza da experiência humana

em São José de Ribamar.

Na quinta questão, direcionamos nosso foco para as mudanças que têm moldado São José de Ribamar nos últimos anos. As respostas dos entrevistados apontam para uma série de transformações abrangendo diversos aspectos sociais, culturais e urbanos.

José Raimundo, com 85 anos, destacou as notáveis melhorias em vários setores da cidade. Ele observou que escolas, praças e igrejas receberam atenção, contribuindo para uma infraestrutura mais moderna e agradável. Além disso, a presença crescente de estabelecimentos comerciais e o aumento da população evidenciam o dinamismo e o contínuo crescimento de São José de Ribamar.

No entanto, Antonina Maciel, moradora da cidade há 75 anos, trouxe uma perspectiva diferente, alertando para uma mudança negativa no tecido social. Ela mencionou um aumento perceptível da maldade, roubos e comportamentos inadequados, mesmo entre as gerações mais antigas. Isso aponta para desafios sociais que a cidade enfrenta à medida que cresce e evolui.

Thiago Machado, 19 anos, enfatizou o investimento nas atividades culturais e a melhoria da infraestrutura educacional, com reformas e construções de escolas em diferentes bairros. Isso indica um compromisso em fortalecer a educação e a cultura como pilares importantes do desenvolvimento local.

Por outro lado, Luana Coelho, com 24 anos, destacou mudanças tangíveis no ambiente urbano. Ruas calçadas, casas mais modernas e uma ampla variedade de estabelecimentos comerciais contribuem para uma atmosfera mais contemporânea. Além disso, a modernização dos barcos de pesca e o aumento do número de escolas e instalações coletivas sugerem uma adaptação às crescentes demandas da comunidade.

Essas diferentes perspectivas refletem a complexidade das mudanças ocorridas em São José de Ribamar. Essas narrativas ilustram que o crescimento de São José de Ribamar não ocorre em uma única dimensão, mas sim em múltiplas facetas. Enquanto as melhorias físicas e culturais são evidentes, a cidade também enfrenta desafios sociais. No entanto, a resiliência e a determinação da comunidade estão refletidas na busca por melhorias e na adaptação às mudanças que vêm com o progresso.

Na etapa final de nossas entrevistas, exploramos o programa “Memórias da Nossa Gente”, cujo principal objetivo é resgatar a cultura local e compartilhar as histórias da cidade por meio das instituições municipais. Neste contexto, apresentamos a proposta do programa e procuramos entender como os entrevistados percebem as contribuições desse projeto para fortalecer a identidade e o senso de pertencimento dos habitantes.

José Raimundo, 85 anos, expressou que o programa trouxe consigo a possibilidade de reviver memórias de um tempo bom que já não retorna. Para ele, essa iniciativa é uma forma de viajar no tempo e relembrar momentos que tiveram um impacto profundo. Suas palavras refletem como as memórias moldam nossa percepção do passado e como

programas como este podem dar vida a lembranças que poderiam se perder.

Antonina Maciel, 80 anos, compartilhou uma perspectiva interessante, destacando que o programa atua como um “refresco” para a memória daqueles que já esqueceram os momentos passados. Ela também enfatizou que para as gerações mais jovens, o programa representa uma oportunidade de conhecer histórias do passado e sentir a riqueza dessas experiências. Essa observação ressalta a importância de preservar e compartilhar as memórias para as gerações presentes e futuras.

Ana Lúcia Rabelo, com 67 anos, ecoou a importância do programa como um marco na história do município. Para ela, o projeto desempenha um papel significativo ao transmitir conhecimentos sobre a cidade para as novas gerações que podem não estar familiarizadas com os tempos passados. Essa perspectiva ressalta como o programa tem o potencial de conectar diferentes gerações e garantir que as histórias e tradições não sejam esquecidas.

Já na perspectiva dos mais jovens, Emyle Matos, com 11 anos, enfatizou a contribuição do programa para sua vida e para os jovens ribamarenses. Segundo ela: “o programa irá possibilitar o conhecimento e enriquecimento da história de São José de Ribamar”.

Essas respostas sublinham a relevância do programa “Memórias da Nossa Gente” como uma ponte entre o passado e o presente, enriquecendo a compreensão da identidade da cidade e promovendo um senso de pertencimento. As memórias compartilhadas através desse programa transcendem as páginas dos livros, conectando as pessoas com suas raízes culturais e históricas de uma forma poderosa e significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo enfatiza a importância e a complexidade da construção histórica de São José de Ribamar, baseadas nas narrativas dos moradores locais e na história local registrada na literatura. O estudo comparativo entre as versões oficiais da história do município e os relatos dos habitantes revela um panorama abrangente e compreensivo das diferentes perspectivas sobre a origem da cidade.

Ao analisar as fontes históricas e os relatos dos moradores, o estudo se propôs a reconstruir as memórias e as experiências que moldaram São José de Ribamar ao longo do tempo. As narrativas orais dos entrevistados, muitos deles representantes de diferentes gerações, proporcionaram um mergulho profundo nas perspectivas individuais sobre a história da cidade. Isso permitiu que a história fosse contada não apenas a partir de uma lente oficial, mas também através das vozes e experiências daqueles que a vivenciaram.

Ressaltamos o programa “Memórias da Nossa Gente” que surge como um marco fundamental nesse processo de resgate cultural e identitário. Através desse projeto, a

comunidade foi envolvida na preservação de suas próprias memórias, conectando o passado e o presente de maneira significativa. As histórias compartilhadas pelos moradores não apenas resgataram eventos históricos, mas também capturaram os valores, as crenças, as tradições e as mudanças que permearam a vida da cidade.

O estudo evidenciou que a história de São José de Ribamar é rica em narrativas que entrelaçam elementos religiosos, mitológicos e históricos. A relação entre tempo, memória e história é uma constante busca por apropriação e reconstrução das lembranças ao longo das gerações. As memórias orais dos moradores são fundamentais para essa construção, preenchendo lacunas na história oficial e proporcionando uma compreensão mais rica e autêntica do passado.

A diversidade cultural da cidade também desempenhou um papel significativo na formação da identidade ribamareense. As danças, festas e celebrações são manifestações tangíveis da riqueza cultural que se desenvolveu ao longo dos anos. A dinâmica entre a preservação das tradições e a incorporação de novas expressões culturais reflete a evolução da cidade em resposta a mudanças sociais e influências externas.

Em meio às mudanças e transformações, São José de Ribamar busca manter suas raízes culturais e religiosas. O programa “Memórias da Nossa Gente” surge como uma luz que ilumina o caminho para a preservação do passado e a transmissão de conhecimento para as gerações futuras. Essa iniciativa não apenas mantém viva a memória coletiva, mas também fortalece o senso de identidade e pertencimento dos habitantes, conectando-os de forma mais profunda com sua história. As narrativas dos moradores antigos oferecem uma janela única para a história de São José de Ribamar, enriquecendo nossa compreensão da evolução do município e da complexidade de suas transformações ao longo do tempo. Ao explorar suas perspectivas individuais, conectamos o passado ao presente, tecendo um fio contínuo de identidade cultural e memória coletiva.

Assim, este artigo se erige como um veículo condutor das perspectivas dos moradores antigos, delineando suas narrativas sobre a história local vivenciada. Através dessa análise, pretende-se resgatar e preservar as nuances e vivências que moldaram o município ao longo do tempo, enriquecendo, por conseguinte, o entendimento da identidade e cultura ribamareenses.

REFERENCIAS

CARVALHO, A. C. **Preservação do patrimônio histórico no Brasil: estratégias.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 117–126, 2011.

Delgado, Lucilia de Almeida N. **História oral** - Memória, tempo, identidades. Disponível em: Grupo Autêntica, 2007.

FREITAS, Eduardo P.; OLIVEIRA, Simone de; ALBUQUERQUE, Isabela; et al. Teoria da história e historiografia. Grupo A, 2019.

Meihy, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral: com o fazer, com o pensar.** 2. ed., 4a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2015.

Reis, José Ribamar Sousa dos. **São José de Ribamar: a cidade, o santos e sua gente.** São Luís, 2001.

SILVA, Santuza Amorim da. PÁDUA, Karla Cunha. Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa. In: CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de. Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da História. Grupo Autêntica, 2010.

YABE, Izabela de Gracia. **História e memória.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.